

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FABIO SALDANHA SOARES

**O ESPAÇO ESCOLAR E PSICOMOTRICIDADE: OS DESAFIOS DO
DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS NA PRÉ-
ESCOLA II DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MENDES**

Tabatinga/Am
2017

FABIO SALDANHA SOARES

**O ESPAÇO ESCOLAR E PSICOMOTRICIDADE: OS DESAFIOS DO
DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS NA PRÉ-
ESCOLA II DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MENDES**

Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC apresentado como requisito
parcial à obtenção do grau de
licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do
Amazonas.

Orientador (a): Prof. Msc. Jorge
Barbosa de Oliveira

Tabatinga/Am
2017

FABIO SALDANHA SOARES

**O ESPAÇO ESCOLAR E PSICOMOTRICIDADE: OS DESAFIOS DO
DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS NA PRÉ-
ESCOLA II NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MENDES**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção
do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2017

BANCA AVALIADORA

Prof: Msc. Jorge Barbosa de Oliveira

Prof.:
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Prof.:
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Tabatinga/Am
2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais: Rizioneide Fasabio Saldanha e Francisco Carlos Moreira Soares e a meus colegas e amigos acadêmicos pelo estímulo e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Ao criador, por ter dado-me saúde, força e determinação. A meus pais e minhas irmãs que nos altos e baixos sempre estiveram presentes, incentivando-me. Aos professores da universidade pela socialização de conhecimentos. Ao professor Jorge Barbosa, pois sem a colaboração e orientação do mesmo não teria conseguido concluir este trabalho monográfico. A uma pessoa especial que contribuiu direta e indiretamente para que eu chegasse até aqui. Enfim, a todos os meus amigos e colegas acadêmicos pela grande jornada que jamais será esquecida, pois os momentos que passamos juntos foram significativos e vai ficar cravado em nossas vidas. No entanto, quero dar destaque para aqueles (as) pessoas que desenvolvi laços de amizade mais forte, que são eles: Ana Carla, Mario Lopes, José Raimundo, Andreia Simão e Marisete Lomas.

“Tudo posso naquele que me fortalece.”
Filipenses 4-13

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Qualidade do espaço físico escolar como um todos.....	32
GRÁFICO 2 - Opiniões em relação aos ambientes da escola.....	33
GRÁFICO 3 – Espaços mais utilizados para a realização de atividades pedagógicas-recreativas.....	43

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema “O espaço escolar e psicomotricidade: os desafios do desenvolvimento de atividades psicomotoras de crianças na pré-escola” com o objetivo de verificar a relação do espaço/ambiente físico com a psicomotricidade e os desafios para o desenvolvimento de atividades psicomotoras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como amostra 1 Gestor, 1 Apoio pedagógico, 4 professoras, 5 pais e 4 alunos de uma escola Municipal de Educação Infantil do pré II da cidade de Tabatinga. Para a obtenção dos dados, foi feita observação de campo e aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas para o gestor, o apoio pedagógico, professoras, pais e alunos. O referencial teórico que embasaram esta pesquisa foram às leis e diretrizes sobre a infraestrutura na educação infantil e os escritos sobre o espaço físico e psicomotricidade, bem como os autores Lima (1995), Demo (2001), Fonseca (1995), Alves (2012), Le Boulch (1986), Negrine (1995). Os resultados dos estudos indicam que a instituição observada forneceu evidências de que encontra-se bastante distante de oferecer às crianças em relação ao ambiente o que preconiza os teóricos e a legislação vigente. Constatou-se também que a escola oferece dentro de suas possibilidades o que tem de melhor, mas estar longe de atender o que está disposto na legislação que trata do assunto.

Palavras-Chave: Espaço/Ambiente físico; Psicomotricidade; Desenvolvimento psicomotor.

RESUMEN

Esta investigación tiene como tema "El espacio escolar y psicomotricidad: los desafíos del desarrollo de actividades psicomotoras de niños en la preescolar" con el objetivo de verificar la relación del espacio/ambiente físico con la psicomotricidad y los desafíos para el desarrollo de actividades psicomotoras. Se trata de una investigación cualitativa que tuvo como muestra 1 Gestor, 1 Apoyo pedagógico, 4 profesoras, 5 padres y 4 alumnos de una escuela Municipal de Educación Infantil del pre II de la ciudad de Tabatinga. Para la obtención de los datos, se hizo observación de campo y aplicación de un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas para el gestor, el apoyo pedagógico, profesoras, padres y alumnos. El referencial teórico que basó esta investigación fueron las leyes y directrices sobre la infraestructura en la educación infantil y los escritos sobre el espacio físico y psicomotricidad, así como los autores Lima (1995), Demo (2001), Fonseca (1995), Alves (2012), Le Boulch (1986), Negrine (1995). Los resultados de los estudios indican que la institución observada proporcionó evidencias de que se encuentra bastante distante de ofrecer a los niños en relación al ambiente lo que preconiza los teóricos y la legislación vigente. Se constató también que la escuela ofrece dentro de sus posibilidades lo que tiene de mejor, pero está lejos de atender lo que está dispuesto en la legislación que trata del asunto.

Palabras clave: Espacio/Ambiente físico; Psicomotricidad; Desarrollo psicomotor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1.1. LEIS E DIRETRIZES SOBRE A INFRAESTRUTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
1.2. A PSICOMOTRICIDADE COMO DEFINIÇÕES E CONCEITOS.....	16
1.3. PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM.....	18
1.4. A PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
1.5. PSICOMOTRICIDADE E O ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR.....	23
1.6. O ESPAÇO ESCOLAR COMO FACILITADOR DOS SABERES INFANTIS.....	25
CAPÍTULO II – MATERIAIS E MÉTODOS.....	28
2.1. MATERIAIS DA PESQUISA.....	28
2.2. MÉTODOS DA PESQUISA.....	28
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE.....	52

INTRODUÇÃO

O tema “O espaço escolar e Psicomotricidade: os desafios do desenvolvimento de atividades psicomotoras de crianças na pré-escola” foram escolhidos para o desenvolvimento deste trabalho a fim de mostrar a relação da psicomotricidade com o espaço físico escolar.

Durante o estágio supervisionado I em uma escola municipal de educação infantil, deparei-me com situações que me trouxeram inquietações em relação à qualidade do espaço físico da escola e os desafios do desenvolvimento das atividades psicomotoras de crianças na pré-escola. Isso me impulsionou a pesquisar na área da educação infantil, o espaço físico e psicomotricidade. Esses momentos geraram mais questionamentos: o espaço físico da escola funciona como um dispositivo importante para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras? Qual a importância do espaço/ambiente físico para o desenvolvimento da psicomotricidade?

Ao longo do tempo, a noção de espaço foi sendo reconstruída, ressignificada, enriquecida, deixando de ser vista apenas em sua dimensão geométrica, para assumir também a dimensão social. O espaço físico não é neutro e está impregnado de signos, símbolos e marcas de quem o produz, organiza e nele convive, pois isso tem significações efetivas e culturais. O espaço de vivências (escola, casa, bairro) representam uma experiência decisiva na aprendizagem e na formação das primeiras estruturas cognitivas. Proporcionam experiências espaciais que são fatores determinantes do desenvolvimento sensorial motor e cognitivo. Além disso, os espaços têm sistemas de valores implícitos que poderão contribuir, ou não, para transformar-se em lugar, proporcionando laços efetivos, sentimentos de identidades e de pertencimento. Freire (1999, p. 49) diz que "há uma pedagogia indiscutível na materialidade do espaço". Assim sendo, o espaço físico é um ambiente gestado de múltiplos interesses manifestos e oculto que podem afetar a vida dos sujeitos, gerando inclusões e exclusões. É, portanto, um elemento significativo do currículo.

Este trabalho tem a finalidade de verificar a relação do espaço físico e a psicomotricidade e os desafios do desenvolvimento das atividades psicomotoras. Ressalto que para a realização desta pesquisa de natureza qualitativa, foi utilizado como instrumentos à observação de campo e um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicadas ao Gestor, ao Apoio pedagógico, às Professoras, aos

pais e aos alunos da instituição, a fim de analisar e verificar o espaço físico da Escola Municipal Francisco Mendes. Pois este deve ser projetado para a Educação Infantil não de qualquer forma, mas sim conforme a faixa etária das crianças para que elas usufruam de forma interativa e lúdica e que possam ter uma aprendizagem satisfatória e prazerosa num ambiente acolhedor, harmonioso e organizado, desenvolvendo todos os aspectos físicos, cognitivos, emocional e o social para que futuramente seja um autêntico cidadão ativo e participativo na sociedade.

O primeiro capítulo inicia-se com a fundamentação teórica, abordando primeiramente as leis e diretrizes sobre a infraestrutura na educação infantil. Em seguida, A psicomotricidade como definição e conceito; Psicomotricidade e aprendizagem; Psicomotricidade e desenvolvimento na educação infantil; Psicomotricidade e o espaço físico escolar; O espaço escolar como facilitador dos saberes infantil. Embasados em alguns teóricos, tais como Lima (1995), Demo (2001), Fonseca (1995), Alves (2012), Le Boulch (1986), Negrine (1995), abordam o espaço físico como fator determinante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois é um conjunto de influências e estimulações ambientais que alteram o padrão de comportamento do indivíduo.

O segundo capítulo traz a questão dos passos que foram desenvolvidos e necessários para o desenvolvimento da pesquisa, sendo os materiais, os métodos e as técnicas utilizadas, no qual será estruturada através de uma pesquisa qualitativa.

O terceiro capítulo aborda as discussões e apresentação dos dados obtidos sendo eles analisados pelo pesquisador. E por fim as considerações finais, tentando responder as questões norteadoras.

O estudo sobre este tema é de grande relevância, uma vez que o espaço de qualidade contribuirá para o desenvolvimento integral da criança, sendo ela o elemento principal nessa área pedagógica, esta modalidade de educação foi criada para atender não somente necessidade de cuidado e amparo que a criança necessita, mas, para que ela possa receber uma educação a altura que ela merece. Portanto, o espaço/ambiente físico escolar é um elemento indispensável a ser observado para o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

CAPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. LEIS E DIRETRIZES SOBRE A INFRAESTRUTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação brasileira dispõe de uma série de documentos legais que abordam e orientam as políticas e diretrizes destinadas ao ambiente escolar com objetivo de definir critérios de infraestrutura de qualidade para as instituições que trabalham com a educação infantil.

A primeira é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) que trata e considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação básica. Reconhece o ambiente escolar como elemento essencial para implementação de uma educação de qualidade. Assim como, para a construção e a manutenção dos edifícios escolares são incluídas nos orçamentos da educação.

No entanto, os recursos destinados à educação devem ser aplicados na manutenção e no desenvolvimento do ensino público, o que compreende inclusive a aquisição, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino.

No Credenciamento e Funcionamento das Instituições de Educação Infantil (Brasil, 1998), é aconselhado à criação e a implementação dos Conselhos de Educação, tanto dos estados, quanto dos municípios para que assumam sua função de órgão fiscalizador, deliberativo e de controle social, no que se refere à qualidade dos ambientes de educação. Além disso, destaca como é importante para o desenvolvimento das crianças e dos adultos a organização dos espaços físicos das unidades de educação infantil.

Promover uma educação de qualidade para todas as crianças envolve também, um ambiente bem construído. As escolas com parques infantis adequados, por exemplo, fortalecem as relações sociais, exploração do espaço ao ar livre, movimentos e atividades, contribuindo com seu desenvolvimento físico e sociocultural. Contudo, a infraestrutura escolar influencia diretamente nas qualidades educacionais propostas.

No Referencial Curricular para Educação Infantil (Brasil, 1999), expressa a qualidade e relação do espaço físico escolar com as crianças, envolvendo os objetos, os brinquedos e dos móveis presentes, podendo se transformar em poderosos instrumentos de ensino-aprendizagem. Além do que, o espaço físico

deve ser ajustado em consonância com as características e necessidades das crianças, considerando a cultura da infância e ações que estão sendo desenvolvidos em conjunto com seus professores.

Os ambientes destinados ao desenvolvimento da criança devem oferecer um espaço organizado de acordo com suas necessidades, ricos em instrumentos que estimule o movimento como as brincadeiras, jogos, proporcionando o bem-estar, interação, exploração diversificada do meio.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2000), orientam que os espaços físicos deverão ser congruentes com as propostas pedagógicas e que os espaços internos e externos deverão atender às diferentes funções da instituição com as normas prescritas pela legislação vigente referente ao: acesso, localização, meio ambiente, saneamento, salubridade, higiene, tamanho, ventilação, temperatura, luminosidade, de acordo com a situação climática da região.

Um grande número de espaços reservados para a educação infantil encontra-se em condições precárias para o bom funcionamento. A infraestrutura e serviços básicos como água, energia elétrica, esgoto sanitário em situações de precariedade pode comprometer o desenvolvimento total das crianças.

Nesta perspectiva os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil orienta que os sistemas de ensino precisam:

[...] Ampliar olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico destinado a educação infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem, e que facilite a interação criança-criança, criança-adulto dele com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, brincável, explorável, transformável e acessível para todos (BRASIL, 2006, p. 10).

Em 2001 foi promulgada a Lei (10.172) que aprovou o Plano Nacional de Educação 2001-2010, veio a complementar esse conjunto de documentos supracitados, somando critérios e parâmetros que garantam teoricamente a qualidade para os espaços físicos da Educação Infantil. Dentre os objetivos e metas destacam-se dez itens que estão relacionados à temática.

A meta de nº 2, (Brasil, 2001) estabelece a exigência de padrões mínimo de infraestrutura para o funcionamento das instituições da Educação Infantil pública e privadas, respeitando as diversidades regionais asseverando o atendimento das características das diferentes faixas etárias e das necessidades do processo

educativo quanto a: A) espaço interno, com iluminação, insolação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica e segurança, água potável, esgotamento sanitário; B) instalações sanitárias e para a higiene pessoal das crianças; C) ambiente interno e externo para o desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da educação infantil, incluindo repouso, expressão livre, movimento e brinquedo; D) mobiliários, equipamentos e materiais pedagógicos; E) adequação às características de crianças especiais.

A meta nº 3, (Brasil, 2001) determina que para o funcionamento e construção das instituições públicas e privadas a autorização só poderá ser feita se estas atenderem os requisitos de infraestrutura da segunda meta. Todavia, a meta nº 4, (Brasil, 2001) define que em até 2006 as instituições que já estão em funcionamento, deverão ter seus prédios adaptados prescritos pela legislação vigente. Todos estejam conforme os padrões de infraestrutura estabelecidos.

Vale ressaltar que na meta de nº 10, (Brasil, 2001) alega que, para a melhoria da qualidade e a garantia do cumprimento dos padrões mínimos estabelecidos pelas diretrizes nacionais e estaduais, os municípios tem o dever de criar um sistema de acompanhamento como supervisão e controle da Educação Infantil nas instituições públicas e privadas. Os municípios que apresentam maiores necessidades financeiras e técnicas, a União e os estados tem a responsabilidade de exercer ação supletiva conforme afirmado no Plano Nacional de Educação.

Constata-se dessa forma que é um direito constitucional a educação infantil, crianças em faixa etária de 0 a 5 anos de idade. E os municípios são responsáveis pelo controle e acompanhamento de supervisão dessa instância conforme a constituição. Essas metas, legalmente, tinham prazos para serem concretizadas até o ano de 2010. Logo, observa-se que pouca coisa mudou no cenário da educação infantil. Ainda encontramos escolas em condições precárias para se trabalhar com crianças. Contudo, a Lei de nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova um novo Plano Nacional de Educação 2014-2024, sem mesmo terem sancionado todos os objetivos e metas do plano anterior.

A criança como indivíduo do processo educacional e como principal agente deste ambiente, a reflexão acerca de seu desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e social, compõe requisitos indispensável para a estruturação e manutenção dos espaços destinados a sua educação. Hermam Rohrs (2010, p. 63) nos diz que "quando falamos de ambiente, referimo-nos ao conjunto total daquelas

coisas que a criança pode escolher livremente e manusear a saciedade, de acordo com suas tendências e impulsos de atividades". Contudo, é evidentemente que:

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito as modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas (BRASIL, 1998, p. 69).

Sendo assim, as diretrizes e parâmetros existem para garantir no âmbito teórico a importância da infraestrutura escolar para o processo de ensino e aprendizagem. O que falta é uma reflexão teórico-analítica com a realidade dos prédios escolares que se encontram em péssimas situações, principalmente aqueles destinados à educação infantil. Contudo, proporcionar subsídios em aspectos de adaptações, construções e reformas para o exercício da educação de qualidade de crianças nas séries iniciais, onde o espaço físico esteja em condições de proporcionar ao ensino e aprendizagem tranquilidade, alegria, e segurança as crianças se desenvolverão de forma integral, dando ênfase as habilidades de aspectos cognitivos e motores.

1.2. A PSICOMOTRICIDADE COMO DEFINIÇÕES E CONCEITOS

O termo emergiu com os trabalhos de Dupré por volta de 1905. Teve como ponto de partida uma elaborada reflexão sobre o movimento corporal, no qual definiu de maneira rigorosa a debilidade motora, a instabilidade e perturbações emocionais (FONSECA, 1995, p. 09)

Desta forma, a origem do termo da psicomotricidade se encontra nas investigações sobre os problemas motores que despertaram o interesse de psicopedagogos, psicólogos e psicanalíticos. No entanto Dupré foi o primeiro a utilizar o termo com o sentido de relacionar o movimento ao pensamento em seus estudos de neuropsiquiatria infantil, onde expôs pela primeira vez em seu trabalho sobre a Síndrome e debilidade motriz e a Síndrome da debilidade mental, o que seria a psicomotricidade. Assim, seus estudos estão ligados diretamente com a história da psicomotricidade.

De início, fora do campo especificamente educativo, a psicomotricidade tinha somente técnicas terapêuticas como finalidade, por exemplo, reeducar as funções motoras perturbadas. Entretanto, Vayer (1984, p. 30) explica que a psicomotricidade, "sob o ponto de vista do ângulo reeducativo, é uma ação pedagógica e psicológica

que utiliza a ação corporal com fim de melhorar ou normalizar o comportamento geral da criança, facilitando o desenvolvimento de todos os aspectos de sua personalidade". Assim, pode-se dizer que a psicomotricidade é a capacidade de realizar movimento em estímulos, por meio das atividades psicológicas. Procura o desenvolvimento global do indivíduo pondo em evidência a prevenção dos problemas de aprendizagem.

Todavia, em consonância com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1999), a psicomotricidade é:

A ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesma. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

A mesma enquanto ciência é esclarecida por Mustschele (1996, p. 32) como:

[...] é a educação do homem pelo movimento. Etimologicamente temos; psique: mente. Motricidade é a propriedade que possuem certas células nervosas de determinar a contração muscular. A psicomotricidade é o desenvolvimento do comportamento da criança.

Diante disso, trata-se de uma ciência que educa o comportamento por meio do pensamento, numa vinculação dialética entre o intelecto e o movimento, englobando funções psíquicas, neurológicas e afetivas. Assim sendo, a psicomotricidade tem uma relação valorosa com o processo de aprendizagem de crianças. Pois a educação psicomotora desenvolve tais competências que são elementos básicos da psicomotricidade como a Lateralidade, Orientação Temporal e Espacial e Esquema Corporal.

Em suma, é considerado um elemento importante no desenvolvimento infantil. Tem como objetivo, estimular a prática do movimento em todas as fases de vida de uma criança, contribuindo de forma significativa para a estruturação e formação do Esquema Corporal, da Lateralidade, Estruturação Temporal, Estruturação Espacial e da Coordenação Psicomotora. Contudo, a psicomotricidade tem como propósito de estudar o homem por intermédio de seu movimento em relação ao seu mundo interno e externo, procurando os pré-requisitos necessários para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos na fase de alfabetização.

1.3. PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM

A psicomotricidade serve como ferramenta para todas as áreas de estudo voltadas para a organização afetiva, motora, social e intelectual do indivíduo, acreditando que o homem é um ser capaz de conhecer cada vez mais e de se adaptar às diferentes situações e ambientes. Não negando uma visão neurológica do indivíduo por ser à base do estudo. Valoriza a questão do toque, como forma de aproximação das pessoas, como por exemplo, no relacionamento entre mãe e bebê, e auxilia no desenvolvimento motor da criança que passa a perceber o corpo em diferentes situações ou sensações, buscando desafios de forma mais segura (ALVES, 2012, p. 154).

A partir desta reflexão, observa-se que a psicomotricidade está intimamente ligada ao processo de aprendizagem da criança, visto que o movimento atua significativamente na maturação do sistema nervoso e na sua formação individual. Todas as atividades realizadas pelas crianças desenvolvem a motricidade, visando o domínio e o autoconhecimento de seu corpo. Assim psicomotricidade é um fator fundamental e imprescindível no desenvolvimento global e imutável da criança. Por esta razão, torna-se a base primordial para o processo de aprendizagem da criança, como ressalta Alves (2012, p. 152), "a educação psicomotora vem atuando na escola de forma que leve a criança a adquirir melhores condições de aprendizagem e de autoconhecimento, formando a base para uma boa aprendizagem da leitura e escrita".

Seus elementos básicos como a lateralidade, estruturação espacial, o desenvolvimento do esquema corporal, orientação temporal, são essências e aplicados com frequência na aprendizagem efetiva da criança.

Por outro lado, um transtorno num destes elementos irá interferir na aprendizagem da criança. Logo, quando uma criança demonstra déficit de aprendizagem, a dificuldade pode está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor. Entretanto, a maioria das crianças que tem dificuldade de aprendizagem, às vezes o problema não está no nível da classe, nem no processo metodológico do professor, mas bem antes, no nível do desenvolvimento das bases psicomotoras. Quando não bem trabalhada, conseqüentemente, a criança poderá apresentar problemas na leitura, na escrita, na distinção gráfica, na análise gramatical, na ordenação das sílabas. Alves (2012, p. 151) nos diz que,

É comum nas escolas crianças com distúrbios psicomotores. Embora aparentemente normais, muitas das vezes são incapazes de ler ou escrever, apresentando vários outros problemas que interferem no processo escolar. Pode até ser gerado por diversos comprometimentos.

Nesta direção, fica explícito, crianças que apresentam debilidades mentais pode implicar a sua capacidade motora. Todavia, pesquisas constataam que não só as dificuldades mentais, mas também o lado afetivo da criança, quando não está bem estruturado, um conjunto de fatores podem surgir como obstáculo para uma boa evolução motora. No entanto, Cunha (2012, p. 42) complementa:

Há alunos com prejuízos na coordenação motora fina, na coordenação visório-motora, na fala, no equilíbrio e na lateralidade. A escola é um lugar propício para o treinamento psicomotor, para o conhecimento do corpo e da percepção do ambiente, fundamentais para a socialização.

A escola conhece a necessidade do emprego das condutas psicomotoras na educação infantil, para a função de preparar a criança para aprendizagens futuras. Assim sendo, a psicomotricidade auxilia nas dificuldades de aprendizagem a partir da estimulação através de jogos e brincadeiras. Negrine (1995, p. 15), ressalta que:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global do ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo o seu potencial.

Neste sentido, no processo educativo, as brincadeiras e atividades lúdicas, não podem ser interpretadas somente como um ato de entretenimento, mas sim, entendido como atividade que torna possível a aprendizagem de diversas competências. Logicamente, a criança deve ser inserida num ambiente aprazível, motivador e planejado para a educação infantil.

A psicomotricidade busca prevenir os déficits de aprendizagem. E em consonância, constitui uma série de técnicas relacionando o corpo com a afetividade, pensamento e inteligência, num processo visando fins educativos pelo uso do movimento. Sequencialmente desenvolve habilidades psicomotoras que são indispensáveis para a aprendizagem significativa na leitura e escrita. Logo, o movimento não pode ser isolado do desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Pois, o mesmo possibilita a construção de noções básicas para a evolução intelectual e consciência de si mesmo enquanto explora e interage com o mundo.

O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina o seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros. As reações afetivas e aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação (MENDONÇA, 2004, p. 25).

Em suma, a psicomotricidade auxilia no desenvolvimento da criança, apresentado em situações de problemas de aprendizagem efeitos satisfatórios. Trata-se de uma didática que no processo de ensino aprendizagem é imprescindível para o desenvolvimento global da criança. Através da mesma as crianças adquiriram melhores condições de aprendizagem, descobre o mundo e se autodescobre, forma base para um aprendizado efetivo. E atua na educação de forma preventiva, tornando possível a diminuição do quantitativo de criança com disfunções psicomotoras.

1.4. A PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considera-se a educação infantil a primeira fase da educação básica que mira o desenvolvimento global da criança, tanto no seu aspecto psíquico, físico, intelectual e social fixando bases para a formação da personalidade, da vida emocional, da inteligência e da socialização.

[...] começa a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências com movimento mais elaborados. A linguagem corporal começa então a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos (KYRILLOS e SANCHES, 2004, p. 154).

Diante disso, a escola, na educação infantil tem um papel de suma importância, pois é um lugar de descoberta e de ampliação de experiências sociais, educativas e culturais. Influência diretamente no desenvolvimento psicomotor aplicando jogos lúdicos, as brincadeiras que estimulam o lado motor, cognitivo e afetivo da criança.

Assim, é notório, a relevância da educação infantil e o movimento nos primeiros anos de vida de uma criança. Novas experiências motoras são adquiridas e estruturas psicomotoras incorporadas. Essas relações irão permitir o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, social e corporal da mesma.

Principalmente, na brincadeira, que é característica da educação infantil, a criança utiliza a sua mente e seu corpo, aí entra a psicomotricidade em ação, contribuindo de forma prazerosa para o processo de formação e desenvolvimento da criança. Alves (2008, p. 17), salienta que,

O movimento, assim como o exercício, é de fundamental importância no desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança. Estimula a respiração e a circulação. Graças os exercícios físicos são fortalecidos os músculos e os ossos.

O movimento permite à criança explorar o mundo exterior através de experiências concretas sobre as quais são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. É importante que a criança viva o concreto.

Desta maneira, deve-se considerar o processo lúdico e o movimento como atividade integrante do cotidiano infantil colaborando com a apropriação de mundo da criança. A vista disso, o movimento expressa o que as crianças sentem seus pensamentos, sua postura, e suas escolhas. Uma prática pedagógica que visa contribuir no processo de ensino e aprendizagem o desenvolvimento integral da criança. Assim como as atividades recreativas, que pelo movimento contínuo, favorece o crescimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, da consolidação de seus hábitos, a criatividade as relações sociais.

Contudo, é necessário que haja diversidade nas experiências voltadas às brincadeiras, sendo o melhor método para propiciar as crianças experiências concretas levando-as a formação de sua personalidade, a desenvolver suas habilidades psicomotoras e a aprender a se relacionar com os demais, bases indispensáveis ao processo de aprendizagem. De acordo com Kyrillos e Sanches (2004, p. 167) reforça dizendo que,

O movimento, segundo os conhecimentos atuais ultrapassam o ato mecânico e o próprio indivíduo, sendo à base das posturas e posicionamento diante da vida; o intelectual, que encerra a gênese e todas as qualidades da inteligência do pensamento humano, seu desenvolvimento depende do movimento para estabelecer, desenvolver e operar; o afeto, que é a própria pulsão interna do indivíduo, que matiza a motivação e envolve todas as relações do sujeito como os outros, com o meio e consigo mesmo.

A psicomotricidade procura auxiliar a criança como um todo, na sua inteligência, no seu corpo e na afetividade, incorporando atividades de equilíbrio, lateralidade, memória corporal, estruturação do espaço e noção do corpo. Estás

práticas psicomotoras possibilita a criança passar por experiências concretas ao explorar o ambiente, imprescindível ao seu crescimento intelectual. Segundo Le Boulch (2004, p. 58):

É através da experiência que são realizados os ajustes psicomotores. Os ajustes psicomotores referem-se à evolução e adequação dos esquemas que favorecem a percepção do próprio corpo e o controle mais eficiente dos movimentos.

Desta maneira, a prática da psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil possibilita relações entre vários aspectos do desenvolvimento humano, envolvendo o social, afetivo, intelectual e o motor da criança. É inevitável a relação desses elementos quando a criança encontra-se brincando, correndo, em movimento, enfim, estabelecendo relações.

Diante disso, a educação psicomotora integra vários processos técnico-metodológicos com os quais se podem trabalhar todas as partes do corpo, uma vez que a psicomotricidade se dá a partir da articulação entre o movimento, corpo e relação. Neste sentido Alves (2008, p. 131), afirma que,

O movimento e sua aprendizagem abre um espaço para desenvolver: Habilidades motoras que levem a criança a aprender a conhecer o seu próprio corpo e a se movimentar expressivamente; Um saber corporal que deve incluir as dimensões do movimento, que indiquem estados afetivos até representações de movimentos mais elaborados de sentidos e ideias, oferecendo um caminho para trocar afetividades; Facilitar a comunicação e a expressão das ideias; Possibilitar a exploração do mundo físico e o conhecimento do espaço; Apropriação da imagem corporal; Percepção rítmica, através de jogos corporais e danças; Habilidades motoras finas, através de diversas atividades que facilitem a escrita.

O movimento tem um sentido enorme para a criança, significa muito mais que só mexer o corpo. É uma forma de emitir suas emoções, conhecer o mundo, vivenciar sensações, desabafar, estimulando sempre para que possa ter uma formação integral.

Assim, percebe-se que a psicomotricidade sem dúvida é uma ferramenta de grande importância na escola para educação infantil. Representa um fator positivo nos domínios cognitivos, no pensamento, no afetivo, no conhecimento e ação, enfim, no desenvolvimento harmônico entre o corpo e seus sentidos.

1.5. PSICOMOTRICIDADE E O ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR

A psicomotricidade significa ser humano em vida, é vitalidade, é o corpo em movimento, é o movimento ligado ao pensamento. Nossos comportamentos estão relacionados ao lado psíquicos, onde recebemos impulsos do sistema nervoso para conseguir o equilíbrio corporal, a lateralidade, as coordenações motoras, esquema e imagem corporal, concentração e expressão. Alves (2012, p. 144), afirma que "a psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo". Todavia as habilidades motrizes não são desenvolvidas de uma hora para outra, requer espaço, estímulo, oportunidade, possibilidade e tempo.

Na infância muitas dessas capacidades são desenvolvidas pelas crianças no processo de exploração e interação com o espaço físico. Sendo assim, no contexto escolar, as crianças precisam ser incentivada pelo espaço físico a explorar situações de aprendizagem. Pois no simples ato de brincar, sem perceber, as crianças podem estar desenvolvendo ou exercitando capacidades psicomotoras significativas, que irão auxiliar na formação de sua personalidade e inteligência. Em consequência, essas competências servirão de bases para aprendizagens futuras.

É natural as crianças procurarem variedades de brincadeiras no espaço físico da escola. Embora as mesmas não sejam atendidas com os aspectos estruturais de qualidade, mesmo assim, buscam diversões em situações nada agradáveis. Alves (2012, p. 24), afirma que "o meio ambiente terá de ser favorável para que a criança tenha uma maturação normal fazendo com sua inteligência seja desenvolvida".

Contudo, as escolas têm que dar a contrapartida, observar os direitos legais das crianças, que é ter uma escola onde ofereça espaços internos e externos em condições aprazíveis e atrativas. Uma vez que, as atividades psicomotoras precisam de ambiente que proporcione conforto, materiais, liberdade para correr, saltar, se equilibrar, engatinhar, enfim, para brincadeiras diversas. Alves (2012, p. 155), salienta, "Emocionante, a criança conseguirá todas as possibilidades para movimentar-se e descobrir o mundo, tornar-se feliz, adaptada, livre, socialmente independente".

As escolas não observam o lado prático da psicomotricidade, onde ligada e relacionada à educação pode oferecer um alto nível em aprendizagem para as

crianças. As ações psicomotoras considerável acontecem quando as escolas dão condições estruturais adequadas para os professores desempenhar esforços em prol do desenvolvimento físico, psicológico e afetivo das crianças.

O espaço nas escolas interfere diretamente no desenvolvimento psicomotor das crianças. Uma vez que, a educação psicomotora é atividade, é movimento, é ação, e o faz-de-conta. As escolas precisam garantir o direito das crianças, oferecer um ambiente de qualidade para que as mesmas sintam-se à vontade e segurança para andar, correr, brincar, se equilibrar, dar cambalhota, ser criança. Como afirma Le Boulch (1986, p. 24),

A educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base na escola elementar, pois ela é o ponto de partida de todas as aprendizagens pré-escolas e escolar. Ela possibilita a tomar consciência se seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, há dominar o tempo, adquirir habilidade de coordenar seus gestos e movimentos.

Por outro lado, muitas escolas da educação infantil limitam essas possibilidades para as crianças explorar e se relacionar com outros, uma delas é a necessidade de proporcionar espaços internos e externos onde possam encontrar incentivos em aprender e o desejo de voltar o mais rápido possível para o ambiente escolar. Assim, um ambiente escolar adequado influencia positivamente nas atividades pedagógicas. Alves (2012, p. 100), ressalta que,

A criança só terá uma maturação normal se ela pertencer a um ambiente favorável e, com isso, sua inteligência se desenvolverá. É necessário sinalizar e orientar os responsáveis pelas crianças sobre a importância da influência do meio no processo evolutivo dela [...]

Muitos pensadores mostram o grau de importância que tem um espaço escolar no desenvolvimento integral das crianças. No entanto, é imprescindível para os gestores e professores um conhecimento dos fundamentos teóricos e práticos da psicomotricidade e suas intervenções. Na maioria das vezes a educação psicomotora é deixada para segundo plano, apesar de contribuir significativamente para a aprendizagem das crianças. Assim, é importante que os gestores e professores reconheçam a psicomotricidade como um ponto de partida de todas as aprendizagens escolares, levando a eficácia das diversas coordenações gerais e segmentos, as experiências concretas, a enfrentar desafios, a buscar soluções para seus problemas e fazer suas próprias descobertas.

Dessa forma, a psicomotricidade é um meio pedagógico fundamental no processo de aprendizagem das crianças, desenvolvendo nas crianças habilidade cognitivas e motoras que vão lhe servir para aprendizagens futuras. Para isso, as escolas devem considerar essas habilidades como bases para os desenvolvimentos das relações afetivas. Sem um espaço de qualidade as crianças sentem certos desconfortos e conseqüentemente é desestimulada a aprender, já que a estrutura não oferece oportunidade de apreciação de sala de aulas ricas em brinquedos, mobiliários, espelho, onde possa oferecer o interesse em aprender, de despertar ideias, movimento e sentimentos. A psicomotricidade e o espaço escolar promovem desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças. Leva-as a sentirem emoções, expressar sentimentos, a buscar a imagem de seu próprio corpo, explorar as possibilidades de suas capacidades motoras.

1.6. O ESPAÇO ESCOLAR COMO FACILITADOR DOS SABERES INFANTIL

Pesquisas mostram a importância de desenvolver uma educação de qualidade para todas as crianças, o que envolve também o espaço físico adequado construído para as mesmas. Serviços básicos como água, energia elétrica, esgoto sanitário não estão disponível para uma grande quantidade de espaços destinados à educação de crianças no Brasil, estão em condições delicadas para o bom funcionamento. A ausência e a precariedade de elementos referentes à infraestrutura escolar atinge tanto o desenvolvimento integral das crianças quanto a sua saúde física e emocional. Principalmente a carência de espaços alternativos e áreas externas que proporcione às crianças a praticabilidade de estar em atividade de movimentação ampla, de brincadeira e exploração, de estar ao ar livre num ambiente enriquecedor. Lima (1995, p. 187) enfatiza que:

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas, sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades e estabelece relações sociais.

A escola é um lugar onde as crianças aprendem a melhorar o mundo e a viver em sociedade. No entanto, o espaço físico onde é realizado esse processo de ensino e aprendizagem deve apresentar condições adequadas para que isto aconteça. É incumbência de a escola oferecer uma infraestrutura toda rica em

termos de estímulos de experiências espaciais, compatível ao desenvolvimento integral da criança. Se a escola não proporcionar um espaço físico de qualidade, principalmente, traçando seus aspectos estéticos, com áreas internas e externas aprazível aos sentidos, à criança se sentirá desestimulada a desenvolver relações saudáveis com o próximo e até consigo mesma. Também, pode até originar memória de abandono e de desvalorização pela sociedade.

A qualidade converge com a ideia de bem feito e completo. A educação é o termo resumo da qualidade na área social e humana, pois ele entende que não tem como chegar à qualidade sem a educação. Esta educação por sua vez exige construção e participação, precisa de currículos, de prédios, de equipamentos, mas, sobretudo de bons professores, de gestão criativa e de ambiente construtivo, participativo, sobretudo de alunos construtivos e participativos para a qualidade de se efetivar. (DEMO 2001, p. 21)

O espaço deve representar as relações harmônicas, efetividade e ser convidativo. Até porque o espaço físico possui uma grande importância também para os professores. O processo de aprender e de ensinar necessita condições proporcionais ao bem estar dos discentes e docentes, convertendo-se num espaço de grandes possibilidades, gerando debates, discussões, estudos, reflexões e pesquisas. De acordo com Escolano (1998, p. 27) "os espaços educativos, como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmitem umas importantes quantidades de estímulos, conteúdos e valores".

O espaço físico de uma escola da educação infantil deve ser estruturado de modo que acata as necessidades motoras, cognitivas e sociais da criança. Assim, o espaço escolar é de suma importância para as crianças, uma vez que, passam uma parte de sua existência presente neste espaço e não estão somente para aprenderem a se socializar com outras pessoas, mas também para serem educados. Logo, o espaço escolar é um ambiente importante para o desenvolvimento de atividades cognitiva, motoras e afetivas. Pois, a melhor infraestrutura está relacionada com uma melhor qualidade no ensino e aprendizagem. Se a escola não funciona como deveria, são as crianças que mais saem perdendo no processo de aprendizagem. Dessa forma Kramer (1993, p. 74) afirma que,

O espaço da escola deve ser seguro e deve favorecer a ampla circulação das crianças, tanto nas salas de aula, quanto no pátio externo, na sala de

refeições, banheiros etc. É fundamental que as crianças conheçam o espaço e nele se movimentem livre e organizadamente.

Assim, escolas mal estruturadas prejudicam o desenvolvimento das crianças. Muitas habilidades psicomotoras deixam a desejar, devido à falta de ambiente provocador, estimulante, vivo, dinâmico e criativo na escola. Assim, o espaço físico é uma variável importante no aprendizado das crianças, proporciona o brincar, o interagir com os outros, com os brinquedos, funcionando como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando mais iniciativas a criatividade de cada criança. Pode-se dizer que a aprendizagem tem certa relação com o espaço físico onde se desenvolve atividade de ensino.

Portanto, numa mesma linha de pensamento todos os subitens traçam que o planejamento e a reflexão sobre o espaço educativo é fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, pois é nele onde são promovidas as interações entre os indivíduos e os objetos de conhecimento. Assim, o espaço/ambiente físico escolar deve ser organizado de forma a favorecer o desenvolvimento do coletivo proporcionando aprendizagem através da socialização e troca de experiências e saberes diverso.

O próximo capítulo abordará os conceitos metodológicos e os instrumentos utilizados para a coleta do material de investigação e a descrição do procedimento de estudo. Identifica as técnicas utilizadas para obter melhores resultados com a pesquisa realizada neste trabalho monográfico.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

2.1. MATERIAIS DA PESQUISA

Neste capítulo apresentam-se os materiais utilizados e os procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa. Sabe-se que para a realização de uma pesquisa devemos ter materiais exclusivos para a coleta de dados, observação bem como as entrevistas que serão aplicadas aos sujeitos pesquisados. A pesquisa irá utilizar-se da interpretação de recursos, da observação e da aplicação de entrevista onde serão como forma de observação direta e indireta.

Como material será utilizado o celular para fotografar o local de pesquisa. Nos materiais de anotações será utilizado caderno de campo e lápis ou caneta esferográfica para descrever e relatar a pesquisa de campo.

Para a digitação do trabalho "no final da pesquisa" será utilizado um notebook pessoal TOSHIBA com 500 GB memória RAM, além de uma impressora com um (01) par de cartuchos preto e colorido, um (01) pacote de papel A4 Chamex para impressão do trabalho.

Para a execução da pesquisa deste trabalho será traçado a seguinte metodologia: ir à escola para observar o espaço interno e externo destinado ao desenvolvimento das atividades das crianças, utilizando um caderno de campo para registrar essa observação.

Após a observação reflexiva do ambiente da escola será aplicado, no decorrer de uma semana, um questionário às professoras do Pré II, ao apoio pedagógico, ao gestor, aos pais e aos alunos, levantando questões no que tange o espaço escolar da instituição e como os entrevistados interpretam a qualidade deste espaço, se contribui para o desenvolvimento de competências psicomotoras nas crianças, se mal estruturado compromete o nível de aprendizagem e as características do ambiente escolar para a educação infantil.

2.2. MÉTODOS DA PESQUISA

Visando pesquisar sobre de que forma é vista a relação entre o espaço escolar e psicomotricidade no contexto de ensino e aprendizagem na educação infantil, se faz necessário obter um instrumento de pesquisa ao qual avaliasse o que

o gestor, o apoio pedagógico, as professoras do pré II, os pais e os alunos pensam desta relação.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Francisco Mendes, localizada na Rua Marechal Deodoro da Fonseca sem número, Bairro Tancredo Neves. Tem como gestor o professor Afonso Tourinho da Costa. A escola tem como entidade mantedora a Secretaria Municipal de Educação de Tabatinga – Am. Tendo como sujeitos da pesquisa, o Gestor, Apoio pedagógico, 4 professoras que atuam na pré-escola, 5 pais e 4 crianças do Pré – II, turno matutino e vespertino.

A metodologia da pesquisa será embasada nas opções metodológicas, onde terá a observação e reflexão da interação das crianças com meio ambiente da escola e opinião do gestor, apoio, professoras, dos pais e alunos sobre a qualidade do mesmo para obtenção de dados coletados. Em vista disso, se faz necessário, a definição de um, método que traçou os procedimentos e instrumentos no decorrer da pesquisa. Para Minayo (1992, p. 16) "A metodologia é o caminho do pensamento e da prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa uma posição central, no interior das teorias e está sempre referida a ela".

A autora certifica que redescobrimo, investigando e conhecendo essa realidade, incentiva o pesquisador a traçar alternativas em busca do que se quer conhecer ou descobrir. Neste sentido, a metodologia é imprescindível para alcançar e direcionar melhor a pesquisa.

A pesquisa realizada tem cunho qualitativo descritivo, aproveitando as contribuições da pesquisa bibliográfica. Onde a pesquisa será baseada nas coletas de informações, como a opinião dos sujeitos entrevistados. Conforme Serrano (1994, p. 46), a pesquisa qualitativa:

É um processo ativo, sistemático e rigoroso de investigação dirigida, no qual se tornam decisões sobre o que está sendo pesquisado, quando se vai a campo na busca de coletas de dados e respectivos análise de um objetivo de estudo. Além disso, incorpora informações ditas pelos participantes, suas experiências, atitudes, crenças pensamentos e reflexos, tal como são expressos por eles.

Nesse contexto, o investigador deve buscar de uma forma lógica o que se almeja para a realização da pesquisa. Deste modo, ele deve examinar e empregar os instrumentos certos para que depois possa desenvolver uma análise crítica sobre o tema da pesquisa em busca de resultado final.

Para Silva e Menezes (2001, p. 20) a pesquisa qualitativa tem um caráter real com o pesquisado, ela se direciona mais com os sujeitos, com suas opiniões. Ele declara que:

Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não quer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A abordagem da pesquisa qualitativa, no entanto deve exceder o subjetivismo em busca da realidade concreta. A pesquisa qualitativa seria de caráter subjetivo ou científico, onde o pesquisador busca compreender a raiz do problema, que depois de ser descoberta será levada à conclusão. Contudo, a objetividade torna a pesquisa científica interpessoal, com interesse voltado somente para o problema e solução.

Nesta pesquisa será feita também a observação das crianças e da escola, para identificar a qualidade do espaço escolar, se compromete ou estimula o desenvolvimento psicomotor das mesmas. Para isso será preciso o método de observação, que segundo Triviños (1992, p. 153):

Observar naturalmente, não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo especificamente prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho, etc.). Observar um "fenômeno social" significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc. Individualizam-se, essencialmente para descobrir seus aspectos aparências e mais profundo até captar, se for possível, sua essência numa perspectivas específicas e ampla ao mesmo tempo, de contradições, dinamismo de relações.

Assim, o observador não participa da vida cotidiana ou formal do sujeito, mas para obter prova a respeito de objetos sobre o que o sujeito não tem consciência. Exige que o pesquisador utilize os cinco sentidos para analisar uma realidade a ser investigada, levando a ter contato mais direto com a realidade.

Na segunda técnica da pesquisa, foi um questionário as professoras do Pré II, o apoio pedagógico, ao gestor, os pais e alunos na Escola Municipal Francisco Mendes. O desenvolvimento da pesquisa se sustentará num questionário pela ideia

de que os entrevistados são pessoas que dão sentidos e significados à realidade.

Na terceira técnica, será empregada a pesquisa bibliográfica, pois é de grande importância porque facilita a contribuição de vários autores que discutem a temática em estudo, a partir das referências teóricas, artigos, revistas e sites. Lakatos e Marconi (1991, p. 183), afirma que "a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre o certo assunto. Mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusão inovadora".

Assim sendo, a pesquisa bibliográfica, será essencial para fortalecer o trabalho em estudo, contudo, através de bases em teóricos ou em documentos, os problemas serão esclarecidos de forma mais científica.

Para o desenvolvimento deste trabalho, a temática em análise "espaço escolar e psicomotricidade: os desafios do desenvolvimento das atividades motoras na pré-escola" encontram-se na linha de pesquisa "Espaço/Ambiente físico, Psicomotricidade e Desenvolvimento psicomotor", pois é voltado para compreender a relação do espaço escolar e psicomotricidade na educação infantil.

Com enfoque no método fenomenologia-hermenêutica que "consiste no desenvolvimento de pressupostos implícitos de uma dada realidade". Desta maneira, será realizada leitura de textos sobre espaço escolar e psicomotricidade para se ter referencial de qual linha seguirá; leitura e análise de textos sobre a relação de aprendizagem e o ambiente escolar em diversos olhares; psicomotricidade e o espaço.

O terceiro capítulo a seguir, será abordado a apresentação e a discussão dos resultados da pesquisa, tendo como fundamento as respostas dos questionários dos entrevistados.

CAPITULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo será feita a apresentação dos resultados e as discussões de tudo o que foi investigado no campo educacional durante a pesquisa, procurando respostas sobre o espaço escolar e psicomotricidade: os desafios do desenvolvimento das atividades motoras de crianças na pré-escola.

A primeira pergunta questionava sobre a qualidade do espaço físico escolar, como um todo e tinham como opção de resposta “ótimo, bom, razoável e ruim”. As professoras entrevistadas, os pais e as crianças responderam que o espaço físico escolar está bom, perfazendo um percentual de 87%. Já para o Gestor Escolar e o Apoio Pedagógico afirmaram que o espaço físico escolar encontra-se em ótimas condições, perfazendo um percentual 13%, conforme podemos observar no gráfico 01 abaixo.

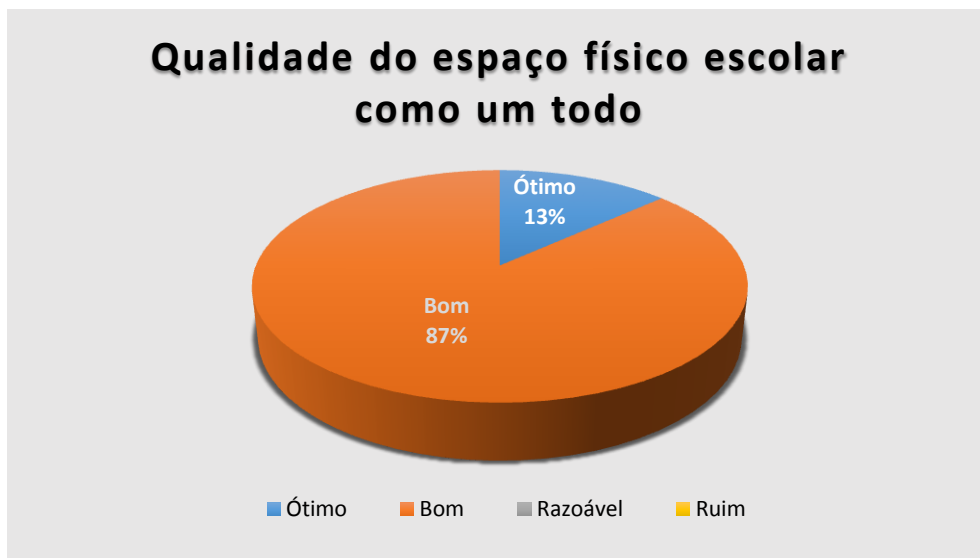


Gráfico 01: Espaço escolar como um todo

Observa-se pelas respostas dadas que o espaço físico da escola como um todo, está em boas condições para o desenvolvimento de atividades socioeducativas e dos pensamentos críticos das crianças.

No contexto escolar é preciso uma série de fatores para se ter uma educação de qualidade, como um bom funcionamento, professores qualificados, bem remunerados, assim como uma boa estrutura escolar. A estrutura educacional é um dos componentes essenciais na garantia de resultados da qualidade da educação como um todo. E quando este quesito básico não é de qualidade, além de provocar

aos profissionais da educação certo desconforto na realização do trabalho, também deixa de ser atrativo e de múltiplos interesses para os alunos desenvolver suas atividades socioeducativas, de ser um forte potencial para o desenvolvimento de atividades cognitivas e motoras. Neste sentido Galardini e Giovannini (2000, p. 118), defende a ideia de que os espaços escolares são grandes parceiros no processo de ensino e aprendizagem, ao afirmarem que:

[...] A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar.

A segunda pergunta solicitava dos entrevistados a sua opinião sobre alguns espaços físicos específicos do ambiente escolar, sendo eles: sala de aula, pátio interno, auditório, biblioteca, sala dos professores, direção, secretaria, cozinha/refeitório, sanitários, área externa, sala de vídeo, quadra esportiva, sala de recursos e brinquedoteca. No gráfico 02 abaixo, mostra com detalhes as respostas dadas pelos respondentes.

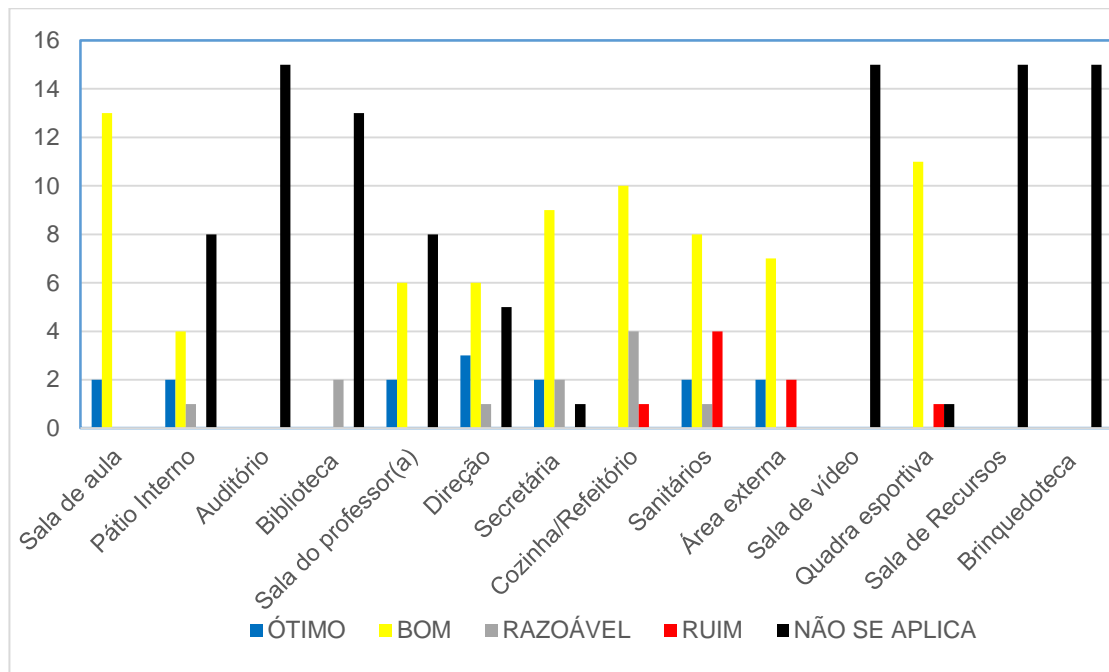


Gráfico 02: Avaliação em relação aos ambientes da escola

Ao analisarmos as respostas no gráfico acima, percebemos que referente ao ambiente das salas de aula, 13 entrevistados (pais, alunos e professoras)

responderam que as mesmas estão em bom estado e 02 entrevistados (gestor e apoio pedagógico) responderam que as salas de aula estão em ótimo estado.

Observa-se que as respostas dadas pelo gestor e apoio pedagógico divergem das respostas dadas pelos demais entrevistados. Isto pode estar atrelado ao fato de que os mesmos são cargos comissionados e isto tende a pender para um lado que avalie as condições de trabalho sempre para o lado positivo.

Espaços como, auditório, sala de recursos, sala de vídeo, brinquedoteca, todos os 15 entrevistados (gestor, apoio pedagógico, as professoras, os pais e as crianças) responderam que não se aplica, ou seja, são compartimentos que na escola não possui. Apesar de verificarmos que estes espaços são fundamentais não só para o processo da educação infantil, mas para outras modalidades de ensino.

Quanto à biblioteca, um espaço de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem, houve controvérsias entre os entrevistados, sendo que 13 deles (professoras, os pais e as crianças), responderam que não existe biblioteca na instituição, enquanto que o Gestor e o Apoio Pedagógico afirmaram que existe biblioteca na escola. Aqui mais uma vez, observa-se uma controvérsia entre as respostas dos entrevistados. Tal fato deve novamente estar relacionado ao cargo que ocupam.

Quanto ao ambiente da cozinha/refeitório, 9 dos entrevistados afirmaram que está em bom estado, 4 respondentes responderam que a mesma está em um estado razoável, e dois afirmaram que o ambiente está ruim.

Em relação às condições dos sanitários, 2 entrevistados (gestor e apoio pedagógico) constataram que está em ótimas condições, 8 deles (professoras, pais e as crianças) afirmaram que está em bom estado, 4 (professora e pais) responderam que está ruim o ambiente e 1 deles (professora) respondeu que está razoável.

Perguntados sobre as condições da área externa, 2 entrevistados (gestor e apoio pedagógico) responderam que está em ótimas condições, 7 deles (professoras e pais) afirmaram estar em um bom estado, 2 (pais) responderam que a área externa da escola está ruim e 4 dos entrevistados (crianças) não souberam responder.

Já em relação às condições da quadra esportiva, 11 entrevistados (gestor, apoio pedagógico, professoras, pais e crianças) responderam que a quadra está em boas condições, 3 deles (crianças e pais) constataram que o estado está ruim e 1 (pais) não soube responder.

A partir da análise das respostas dos entrevistados, pode-se constatar que muitos desses espaços físicos citados têm grande necessidade de serem melhorados para proporcionar maior segurança e conforto às crianças. Mas, na visão do gestor e do apoio pedagógico, todos os ambientes/espaços físicos da escola estão em excelentes condições.

Na terceira pergunta foi questionado aos entrevistados se alguns dos espaços físicos citados acima necessitam ser melhorados e por que. 10 entrevistados afirmaram que sim e 5 responderam que não. Abaixo abordaremos sobre algumas respostas dadas pelos respondentes quanto à necessidade ou não de melhoria dos espaços físicos da escola.

Assim sendo, a professora A respondeu: *"A quadra esportiva devido o piso que é áspero"*.

Professora B: *"Todos, porque os mesmos não são adaptados para receber turmas da educação infantil"*.

Pai A: *"Todos, principalmente, o banheiro que está em péssimas condições para as crianças"*.

Pai B: *"Área externa, pois o esgoto fica exposto nas laterais, perigoso para as crianças"*.

Pai C: *"Sala de aula, porque é pequena dificultando as crianças a desenvolver certas atividades"*.

Entre as crianças, apenas uma respondeu que nenhum espaço citado acima tem necessidade de ser melhorado. As outras afirmam que o espaço que precisa estar em um estado de melhor qualidade é a quadra esportiva. Assim, responderam:

Criança A: *"Quadra esportiva, porque quando cai machuca"*.

Criança B: *"Quadra esportiva, para brincar melhor"*.

Criança C: *"Quadra esportiva, precisa ser pintada"*.

Ao analisarmos as respostas dos entrevistados, percebe-se que há uma necessidade de melhoria em diversos espaços físicos da escola, o que possibilitará em melhores condições de conforto, acolhimento, de pertencimento e estímulos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de crianças nas séries iniciais. As respostas das crianças e de uma das professoras demonstram que a quadra esportiva tem grande necessidade de ser melhorada.

A resposta da professora B nos chamou a atenção para o fato de que a escola não está em condições adequadas (em termos de adaptações) para o

funcionamento da Educação Infantil. Nas observações feitas durante meu estágio, foi constatado que todos os alunos usufruem dos espaços físicos da escola quase que ao mesmo tempo, ou seja, tanto crianças da educação infantil, quanto do ensino fundamental brigam pelo mesmo espaço principalmente na hora do intervalo. Isto foi visivelmente percebido também na resposta da professora quando afirma que todos os espaços físicos da escola precisam ser melhorados, pois não está estruturalmente adequado para trabalhar com a modalidade de ensino da educação infantil.

Diante disso, vale destacar que o espaço escolar deve ser acolhedor e agradável, deve trazer a sensação de abrigo que possibilite sensações de autoconfiança, de bem-estar. Rendin (1998, p. 49), nos diz que, "Toda relação humana é educativa. Todo contato com a criança deixa marcas que define posições". Por meio desta relação acredita-se que a criança aprende se desenvolve e se prepara para a vida.

Assim, ao refletirmos sobre os espaços físicos que compõe a escola, Rinaldi (2000, p. 77) diz que:

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados e organizados, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações.

Cabe à escola refletir sobre suas condições físicas, na tentativa de compreender a criança como um ser em pleno desenvolvimento e que ao se apropriar de diferentes espaços em qualidades requeridas como ideais, tem possibilidades de interagir com outras crianças e com adultos, todos importantes para o seu desenvolvimento. Nesta perspectiva, o espaço físico e seu relacionamento com as crianças influenciam e as motiva na aprendizagem. Assim, o ambiente deve ser preparado de modo a interligar o campo cognitivo com os campos do relacionamento e da afetividade, os valores devem ser colocados em contextos, em processos comunicativos e na construção de uma ampla rede de intercâmbios recíprocos entre as crianças, entre elas e os adultos.

Na quarta pergunta questionava aos entrevistados se consideram que a escola necessita de algum outro espaço para o desenvolvimento de outras

atividades e o porquê. 12 entrevistados, (sendo 4 professoras, 5 pais e 3 crianças) responderam que sim, a escola tem necessidade de outros espaços para desenvolver atividades diversas. No entanto, 3 entrevistados, (o gestor, o apoio pedagógico e 1 criança) responderam que não, a escola não precisa de nenhum outro espaço para o desenvolvimento de atividades recreativas e pedagógicas.

Entre as professoras, somente uma respondeu apenas que sim, mas não justificou. As restantes responderam:

Professora A: *"Sala de vídeo para as crianças terem entretenimento"*.

Professora B: *"Todos os que a escola ainda não possui"*.

Professora C: *"Todos os espaços destinados para o processo da educação infantil que a escola não possui"*.

No que tange aos pais, os mesmos consideram que a escola precisa sim de outros espaços para manter uma maior relação de entretenimento, principalmente entre as crianças, conforme suas falas abaixo:

Pai A: *"A escola está precisando de um pátio com parquinhos para as crianças brincarem"*.

Pai B: *"A escola está precisando de mais salas"*.

Pai C: *"Precisa de espaços para brincadeiras com matérias infantis"*.

Pai D: *"Um pátio"*.

Pai E: *"Um pátio para brincarem"*.

Quanto as crianças entrevistadas 2 delas responderam que a escola não precisa de outros espaços para o desenvolvimento de atividades. Outras 2 responderam que sim, a escola necessita de outros espaços, conforme as respostas abaixo:

Criança A: *"Um parque para brincar com os colegas"*.

Criança B: *"A escola precisa de uma piscina"*.

Assim sendo, as instituições destinadas a trabalhar com a educação infantil devem estar adaptadas para atender todas as necessidades educacionais das crianças, assim como oferecer espaços internos e externos e materiais que contribuirão no desenvolvimento de suas funções psicomotoras, simbólicas, lúdicas, fundamentais para as aprendizagens. Observa-se, o desejo das crianças, dos pais e das professoras em um espaço melhor para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. E o espaço que a escola mais necessita, de acordo com as respostas dos entrevistados é um pátio com parquinho, sendo que o mesmo é comumente

ligado ao espaço externo. Desse modo, o Referencial Curricular Nacional para educação infantil orienta que,

Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se escorreguem, rolem, joguem bola, escondam-se etc. (BRASIL1998, p. 69).

Neste sentido, a área externa é um espaço essencial para o desenvolvimento infantil, pois é o local onde todos da escola interagem. Para Pereira e França (2008, p. 9), a área externa é imprescindível para "[...] os momentos de recreação, como também para o desenvolvimento motor, já que possibilita o caminhar, correr, subir, descer e pular, tão importantes para a formação infantil".

Percebe-se que quase nunca ou dificilmente as escolas têm essa compreensão sobre o espaço físico que a constitui. Até hoje as escolas não são pensadas e nem organizadas fisicamente para acolher a criança e integrá-la a este ambiente que também é seu, dando ao mesmo o sentimento de pertencimento.

Aqui termina a participação das crianças entrevistadas, no entanto, as perguntas adiante serão destinadas ao gestor, apoio pedagógico, as professoras e aos pais.

Na quinta pergunta foi questionado aos respondentes sobre se percebem se as crianças estão satisfeitas com o espaço físico da escola e qual é o espaço que mais gostam e porquê. O gestor e o apoio pedagógico, ambos responderam que sim, as crianças estão contentes com os espaços oferecidos pela escola e o espaço que mais gostam de estar é a quadra esportiva, pois participam das atividades esportivas e recreativas.

Quanto as 4 professoras entrevistadas todas responderam que sim, percebem o contentamento das crianças com relação aos espaços oferecidos pela escola. Assim, responderam:

Professora A: *"Brinquedoteca. Por que criança gosta de brincar"*.

Professora B: *"Quadra, devido às atividades recreativas"*.

Professora C: *"Quadra, devido às atividades recreativas"*.

Professora D: *"Quadra esportiva. Porque o ambiente é maior para desenvolver as atividades recreativas com as crianças. Lá podem pular correr, falar mais alto entre outras coisas"*.

Observa-se que a professora A respondeu que o espaço que as crianças gostam de estar é a brinquedoteca. Mas, acontece que a escola não oferece nenhuma brinquedoteca onde as crianças possam aprender brincando. Isso pode ser confirmado na segunda questão a partir da observação do gráfico 02, todos os entrevistados confirmam a ausência de brinquedoteca.

Quanto à percepção dos pais as satisfações dos filhos sobre o ambiente escolar tiveram as seguintes respostas:

Pai A: *"Ela gosta de espaço onde é livre para brincar, atrás da escola"*.

Pai B: *"Ele gosta de estar é na sala de aula"*.

Pai C: *"Ele gosta do espaço da cozinha"*.

Pai D: *"Ela gosta da sala de aula"*.

Todos os pais entrevistados, responderam que sim, os filhos (as) estão satisfeitos com o ambiente escolar, sendo que somente 1 deles não percebe contentamento do filho em relação ao ambiente escolar e outro não soube responder qual é o espaço da escola que o filho(a) mais gosta.

O gestor, apoio pedagógico e as professoras conforme as análises das respostas percebem a satisfação das crianças em relação aos espaços físicos da escola e o lugar que mais chama a atenção das crianças é a quadra esportiva. Na concepção dos pais observa-se uma variação entre espaços como sala de aula, área externa e cozinha, que seus filhos mais gostam de estar.

Dessa forma, os espaços destinados às crianças devem ser organizados para atender as suas necessidades particulares, respeitando o ritmo de cada um, cada faixa etária, os diversos espaços disponíveis, como as salas de aula, o parque, o pátio da escola, dentre outros. É importante garantir que todos esses espaços citados pelos entrevistados promovam o desenvolvimento global das crianças, sua autonomia, liberdade, confiança, socialização, contato social, segurança e privacidade. Todavia, precisam ser organizados de forma segura para que elas possam conhecer a si mesmas e ao ambiente que estão. Para Barbosa e Horn (2001, p. 76), um ambiente escolar seguro e organizado de forma a atender aos seus objetivos pedagógicos significa "[...] uma organização adequada do espaço e dos materiais disponíveis na sala de aula será fator decisivo na construção da autonomia intelectual e social das crianças".

Na sexta pergunta direcionada aos entrevistados foi questionado se acreditam que o espaço físico influencia na aprendizagem das crianças, porquê. Todos

responderam que sim. O gestor deu a seguinte resposta: *"Sim, porque influencia no aprendizado do educando"*. O apoio pedagógico respondeu: *"Sim, influencia no aprendizado do mesmo"*.

As 4 professoras afirmaram que sim, o espaço pode influenciar na aprendizagem das crianças, mas 1 delas não justificou a questão. Assim as que justificaram responderam:

Professora A: *"Sim, o espaço desperta na criança mais entusiasmo e curiosidade no processo de aprendizagem"*.

Professora B: *"Sim, porque se o espaço físico não for adequado como poderemos realizar os trabalhos programados, para que os alunos se interessem em fazer e despertar sua curiosidade e habilidade"*.

Professora C: *"Sim, o espaço físico de qualidade para as crianças desperta entusiasmo e curiosidade no processo de aprendizagem"*.

Quanto aos 5 pais entrevistados, todos acreditam que o espaço escolar pode influenciar na aprendizagem das crianças. Contudo, para a questão deram as seguintes respostas:

Pai A: *"Com certeza, porque eles vão desenvolver a sua aprendizagem brincando"*.

Pai B: *"Sim, porque a criança vai ficar mais à vontade e com desejo de voltar o mais rápido para a escola"*.

Pai C: *"Sim, desde que seja pequeno, aí dar para eles prestarem mais atenção na aula"*.

Pai D: *"Sim, desde que proporcione conforto às crianças"*.

Todos responderam que sim, o espaço físico influencia na aprendizagem das crianças. Sendo que o gestor e apoio pedagógico ambos deram uma resposta muito vaga e superficial demonstrando desconhecer a importância que tem um espaço físico de qualidade para o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

O espaço físico é muito importante para os alunos, uma vez que passam parte de sua vida presente neste ambiente, não apenas para serem educados, mas também para aprenderem a se socializar com as demais pessoas ao seu redor. Uma escola sem uma estrutura física adequada pode criar nas crianças um quadro mental de abandono ou de desvalorização da educação pela sociedade e até mesmo pelo Estado. Analisar o espaço escolar é fator importante para que se possa compreender sua relação com aprendizagem. Pode-se considerar o espaço escolar

como um forte potencial para o desenvolvimento de atividades cognitivas e motoras, tornando-se assim, cenário de múltiplos interesses. Em consonância Davis (1993, p. 53), nos diz:

[...] O espaço escolar não é apenas um continente, um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um conteúdo, ele mesmo educativo. Escola é mais do que 4 paredes, é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido de busca do conhecimento, tem que despertar interesse em aprender, além de ser algo alegre, aprazível e confortável, tem que ser pedagógico. O aluno aprende dele lições sobre a relação entre corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho que constroem o conhecimento.

O espaço escolar tornou-se um ambiente formador de personalidades e de representações. Sua estrutura física deve ser atrativa para as crianças de forma que possam sentir-se à vontade para desenvolver suas atividades socioeducativas. Portanto um fator atuante no desenvolvimento da capacidade moral da criança. Contudo, estudar num ambiente agradável, reconhecendo as variedades físicas que a escola apresenta, torna-se estimulante e contribui positivamente no processo de aprendizagem.

Na sétima pergunta foi questionado aos entrevistados se as crianças têm um espaço especial para passar hora do intervalo. 4 dos respondentes (gestor, o apoio pedagógico e professoras) constataram que sim. E a cobertura protege bem contra a chuva e o sol; o tamanho atende o número de alunos e as brincadeiras que eles realizam; piso adequado para as brincadeiras que envolvem ações, como correr e pular e tem banco para as crianças sentarem. No entanto, 7 dos entrevistados (pais e professoras) contradizem afirmando que desconhece esse espaço especial que as crianças tem para passar a hora do intervalo.

Um espaço especial para as crianças passar a hora do intervalo seria um ambiente que proporcionasse de forma segura entretenimento com brincadeiras, músicas e jogos lúdicos diferente das realizadas no cotidiano da sala de aula. Onde pudessem encontrar brinquedos de cunho pedagógicos que estimule o desenvolvimento da imaginação, do raciocínio lógico e de suas habilidades psicomotoras em prol de um aprendizado significativo.

Assim, o intervalo é um poderoso auxílio no processo pedagógico da escola, representado um espaço-tempo especial na rotina escolar. Sendo que na infância ou

adolescência o recreio da escola é um momento para formar relacionamentos, jogar conversa fora. Um momento onde podem fazer preferências: de quem se aproximar com quem conversar, onde e como brincar. É o espaço-tempo onde muitas experiências significativas se formam espaço que convida as crianças a explorar diferentes percursos e aprender algo mais sobre as relações coletivas. O espaço físico deve ser visto como apoio que possibilita e contribua para a convivência e expressões de culturas infantis: os jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressa à especificidade do olhar da criança.

Todavia, há escolas que para evitar a desordem nestes momentos, desenvolvem estratégias de controle, com atividades de monitoramento e restrições de locais de circulação. Ainda que essas práticas ajudem a conter o caos, elas não ajudam as crianças a lidar com as tensões do cotidiano. As instituições como lugar de socialização, devem ensinar as crianças a lidar com as desavenças, ajudando a compreenderem a natureza dos problemas coletivos e a propor soluções pra enfrentá-los, sem jamais negar a existência deles. Afinal de contas, o conflito é peculiar às relações humanas. Dessa forma, cabe aos gestores desenvolver e implantar táticas formativas para os professores e funcionários agirem de forma educativa no intervalo.

Aqui termina a participação dos apais na pesquisa, a seguir as perguntas foram direcionada diretamente para o gestor, o apoio pedagógico e as professoras.

A oitava perunta questionava se existe integração do espaço físico da escola com as ativades pedagógicas-recreativas desenvolvidas, se for sim, qual é o espaço mais utilizado para a realização dessas atividades. Todos os 6 entrevistados (gestor, apoio pedagógico e as professoras) responderam que sim, e os espaços mais utilizado para a realização das atividades pedagógicas-recreativas, como podemos observar no gráfico 03, em primeiro, perfazendo um percentual de 78% fica a quadra esportiva, em segundo,perfazendo um percentual de 22% fica sala de aula como alternativa para o desenvolvimento de atividades recreativas.



Gráfico 03: espaço mais utilizados para atividades

Para o desenvolvimento das atividades pedagógico-recreativas deve-se procurar um espaço físico mais amplo que a sala de aula, para que os alunos possam sentir-se livres e ao mesmo tempo seguros para correr, pular, se equilibrar, bolar, saltar, enfim ser criança.

Há evidências de que as atividades recreativas, antes de servirem de simples distração, constituem-se em um campo laboratorial de experiência de vida para as crianças. O estudo de sua influência para o desenvolvimento infantil tem sido objeto de investigação de pesquisadores ligados a várias linhas de pensamento, visando-se como ponto de partida o pressuposto de que são atividades imprescindíveis para o desenvolvimento social, cognitivo, motor e afetivo das crianças.

As atividades escolares e o estudo ganham uma importância muito saliente: a criança passa a maior parte do seu dia na posição sentada, sem direitos a movimentos mais livres e amplos, numa atitude em que opõe a sua condição natural de desenvolvimento, que solicita, justamente, atividade motora.

Qualquer um que permaneça sentado durante quatro horas, mesmo com pequenas interrupções nas carteiras escolares espalhadas pelo Brasil saberá a que tortura se submete a criança. Se a essa tortura específica somarmos o calor ou o frio excessivo que decorrem do uso inconsequente de materiais construtivos inadequados, é de se espantar que alguma criança consiga gostar de estudar (LIMA, 1989, p. 40).

As atividades recreativas, momento de liberação de energia acumulada, de atividade lúdica, é período que também tem suas limitações. Em algumas instituições as crianças sequer saem de suas carteiras. Quando há momentos de atividades recreativas em determinados espaços, as brincadeiras que envolvem o movimento por inteiro, como o pega-pega, os jogos de bolas etc., em geral, são reprimidas com vigor. Os espaços disponíveis para essas atividades, por sua vez, não oferecem opções para atividades recreativas mais tranquilas. Na maioria das escolas, observa-se áreas pequenas ou sem planejamento algum para quaisquer brincadeiras, reservando à crianças pouquíssimas opções de uma expansão maior de seu corpo em conjunto com sua mente, restando poucas possibilidades de conversar com os colegas. Assim sendo, em nome da aprendizagem da criança é retirado o direito de ser criança. As brincadeiras e os jogos passam a ser atividades indesejadas e até mesmo proibidas, relegando-se a um plano insignificativo de todo o seu importante papel no desenvolvimento da criança, sendo o motor, cognitivo, social e emocional.

A nona pergunta questionava se o gestor, apoio pedagógico e as professoras percebem o interesse dos pais em saber as condições do espaço físico que seus filhos utilizam e qual dos ambientes que desperta maior interesse em conhecer.

O gestor e o apoio pedagógico responderam que sim, os pais procuram conhecer o espaço que seus filhos utilizarão e o ambiente que os mesmos têm maior preocupação em conhecer é a sala de aula. Quanto às professoras (A, B e C) afirmaram que não, apenas a professora D respondeu:

"Sim, os pais tem interesse em conhecer os espaços que seus filhos utilizarão como a sala de aula, o refeitório, a quadra esportiva e o banheiro".

Como podemos observar na resposta da professora D, os pais preocupam-se em conhecer as condições do ambiente que seus filhos utilizam. Dessa forma, o espaço escolar como um intermediador do processo de ensino e aprendizagem, torna-se de suma importância que os pais conheçam os ambientes físicos que seus filhos frequentam, principalmente, na modalidade da educação infantil que existe um cuidado maior na organização e utilização.

Por outro lado, precisam compreender que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar. O acompanhamento presume-se muito mais do que isso. É necessário valorizar, ensinar, motivar, estimular, discutir, prestigiar e conversar. Desse modo, a cobrança é a última ferramenta a ser aplicada.

Assim sendo, quanto mais os pais conversam sobre a escola, visitam o local, se envolvem com os trabalhos e incentivam o progresso educacional dos filhos em casa, melhores serão suas habilidades sociais.

Na última pergunta foi solicitado para os entrevistados responderem de acordo com a sua concepção, qual é a importância da psicomotricidade e o espaço escolar no processo de aprendizagem das crianças.

O gestor deu a seguinte resposta: *"É importante porque é para determinar e controlar os movimentos do corpo e o equilíbrio social e motor do educando"*.

Apoio pedagógico: *"É importante, pois determina os controles, os movimentos corporais do aluno e as funções psicomotoras"*.

Esta pergunta apesar de serem direcionadas para as quatro professoras, somente uma delas respondeu, os quais transcreveram abaixo sua resposta:

"O espaço escolar é essencial para desenvolver as atividades psicomotoras, onde trabalhamos o esquema corporal, lateralidade, estrutura espacial, orientação temporal e pré-escrita, sendo fundamentais na aprendizagem das crianças. A educação psicomotora abrange todas as aprendizagens escolares. Durante o processo de aprendizagem os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência e se o desenvolvimento é mal construído poderá apresentar problemas na escrita, leitura, na distinção de letras, entre outros". (Professora A)

Das professoras entrevistadas, 3 não responderam a questão. É necessário que professor da educação infantil detenha um conhecimento adequado sobre o desenvolvimento psicomotor das crianças, uma vez que a psicomotricidade se apresenta como alternativa a ser utilizada, diante de possíveis dificuldades que possam surgir no processo de ensino e aprendizagem e de fato traz grandes contribuições se aplicada com objetivo e direcionamento.

Ao analisarmos as respostas, todos afirmam que a psicomotricidade está ligada diretamente com o espaço escolar. É o espaço oferecido pela escola que vai possibilitar que as crianças se desenvolvam de forma global. Ambiente escolar onde os alunos não encontram estímulos a desenvolver os elementos básicos da psicomotricidade, certamente problemas de aprendizagem se apresentarão.

Assim, é notória a importância dos espaços físicos para a educação da criança, que estimule múltiplas experiências e através das relações deste meio, possibilite desenvolver as suas habilidades psicomotoras. Em consonância, Vigotski

(1994, p. 13), vem nos dizer que o meio é um fator determinante no desenvolvimento da criança.

[...] Significa que o meio é um fator no desenvolvimento da criança, no que se refere ao desenvolvimento da personalidade e de suas características específicas humanas, e seu papel consiste em servir de fonte de desenvolvimento, ou seja, o meio é fonte do desenvolvimento [...].

Diante disso, o espaço escolar deve ser rico em materiais e instrumentos para estimular múltiplas vivências levando em consideração a forma como as crianças aprendem, a relação entre o afetivo e cognitivo, a construção de sua identidade, inteligência e da sua personalidade. Os objetivos da prática psicomotora se constituem num meio adequado, que favorece o processo de ensino e aprendizagem respeitando o processo maturativo de cada criança. É o espaço de qualidade ou adequado que vai possibilitar as crianças se movimentar através múltiplas experienciais, fundamentais para desenvolver ou fazer surgir inúmeras habilidades motoras.

No final do questionário foi deixado um espaço aos entrevistados (gestor, o apoio pedagógico e as professoras) para acrescentar outras informações ou depoimento que considerem relevantes. Desta forma, entre os mesmos apenas uma professora acrescentou informação sobre as circunstâncias relatadas, colocando o seguinte depoimento:

"Tem que ter o profissional habilitado na área para realizar esse trabalho com as crianças. Muitas vezes é feito pelo professor de sala de aula." (Professora A)

A professora está se referindo que na modalidade de ensino da Educação Infantil tem que ter um profissional específico para trabalhar a psicomotricidade com as crianças. Assim, está na literatura que o trabalho com a psicomotricidade deve ser exercido por especialistas diplomados, que são os psicomotricistas. Mas, praticamente, não é o que acontece na realidade da educação brasileira. É notório que a psicomotricidade é um trabalho que contribui significativamente para o desenvolvimento de uma criança e que, para isso, é fundamental que as técnicas desenvolvidas sejam lecionadas por um especialista "o psicomotricista", pois ele detém todos os conhecimentos necessários para a aplicação das atividades de maneira correta. Mas, também, é de grande valia que os professores da educação infantil e séries iniciais conheçam os fundamentos teórico e prático da psicomotricidade e desenvolvê-la em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste período de investigação foi possível conhecer a realidade das crianças com a relação do espaço físico oferecido pela Escola Municipal Francisco Mendes. O espaço na educação pode ser visto sob diferentes olhares: de descobertas, criatividade, promotor de aventuras, criatividade, desafios, aprendizagem e facilitador de criança-criança, criança-espaço e criança-adulto.

O espaço infantil deve ser vivo, dinâmico, lúdico, brincável, explorável, transformável e, principalmente acessível a todos. Ao descrever sobre os pensamentos de Henri Wallon, Galvão (1995, p. 100) assegura que: "O meio é o campo sobre o qual a criança aplica as condutas de que dispõe, ao mesmo tempo é dele que retira os recursos para a sua ação."

A instituição de educação infantil pesquisada forneceu evidências de que os teóricos e a legislação vigente encontram-se bastante distante do que é oferecido para as crianças. O guia para os educadores, gestores e apoio pedagógicos, no geral, são os autores que contribuíram com o trabalho pedagógico, neste caso Wallon, Piaget e Vygostsky concordam na importância que tem o meio, seja ele físico ou social, e as relações e interações que o sujeito estabelece, a fim de desenvolver o seu repertório físico e intelectual. E vale ressaltar que o pensamento ou as estruturas biológicas se desenvolvem com base nas possibilidades que o meio oferece.

Entende-se que a ausência de um espaço amplo, como o citado nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para instituições de Educação Infantil, pode causar desordem no bom andamento da prática educativa, uma vez que os alunos ficam agitados e nervosos devido à impossibilidade de agir e vivenciar plenamente a sua infância. Além de privar a desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas e sociais de forma prazerosa, por meio de brincadeiras e jogos que envolvam o equilíbrio, a psicomotricidade, a coordenação, que expressem sensações e ritmos corporais e que ampliem sua destreza para deslocar-se no espaço correndo, saltando, pulando etc.

A instituição observada oferece dentro de suas possibilidades, o que tem de melhor, mas está longe de atender o que está disposto na legislação que trata do assunto. À vista disso, cabe ressaltar que muitos profissionais da educação infantil e a sociedade de modo geral, precisam lutar para assegurar o direito das crianças e

uma educação de qualidade. Se bem que, o cenário ainda que seja de grandes dificuldades e deficiências, existem professores que em meio a tantas dificuldades, transformam os problemas em desafios e acabam encontrando soluções que rendem práticas pedagógicas de excelente resultado. É necessário que cada profissional envolvido no processo de ensino e aprendizagem das crianças, seja comprometido com estudos sobre a psicomotricidade, visando à formação integral e não fragmentada da criança.

Muitos profissionais comprometidos que prestam esse atendimento buscam espaço cada vez mais amplo na educação, levam a sua graduação a sério, para melhor atender as demandas da Educação Infantil, qualificando-se, ampliando seu conhecimento que sem dúvida é compromisso de todo profissional. Percebemos que muito se fala sobre a qualidade do atendimento na Educação Infantil, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido, algumas instituições que prestam esse atendimento ainda hoje deixam a desejar no aspecto da estrutura física e pedagógico.

O objetivo da pesquisa foi alcançado no sentido de colaborar com acadêmicos e professores da rede pública, levando-os a refletirem e discutirem a respeito da qualidade do espaço/ambiente físico e os desafios para o desenvolvimento de atividades psicomotoras quanto à prática da psicomotricidade.

É de suma importância a existência de espaços físicos planejados, elaborados e organizados de forma que se estabeleça uma linguagem universal, que facilite a atuação do professor e a aprendizagem integral dos alunos. Todavia, não se deve dizer que o único responsável por esta transformação é o poder público, pois este trabalho deve ser conjunto, enfatizando o que é preciso ao se pensar nos espaços escolares de qualidades. Entidades privadas e públicas devem dialogar com pais, professores e gestores das escolas, pois estes são os principais interessados na transformação do espaço/ambiente físico escolar.

Enfim, um ambiente agradável, organizado e minimamente equipado garante boas condições pedagógicas e de funcionamento, para que os professores tenham condições de desempenhar um trabalho com fluidez e facilidade promovendo um aprendizado satisfatório a todos os alunos.

REFERÊNCIAS

Alves, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

Alves, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

Associação Brasileira de Psicomotricidade. 1999. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>>. Acesso em: 17abril. 2017.

BARBOSA, M.C.; HORN, M.G.S. **Organização do espaço e do tempo na Educação Infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Org.) **Educação Infantil: pra que te quero?**Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil: Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 2 ed. São Paulo 2012.

DAVIS, Claudia. Oliveira. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

Faber, Myrian Abecassis e Souza, Anervina Lima de. **Psicomotricidade e Desenvolvimento da Aprendizagem na Educação Infantil**. Manaus: EUA Edições/Editora Valer, 2008.

FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores**. Editora Artmed Porto Alegre 1995.

FRAGO, Antonio V.; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução: Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GALARDINI, Annalia; GIOVANNINI, Donatella. Pistóia: **Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e**

da comunidade. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. **Bambini: A abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

GALVÃO, I; Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 11ª.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

KRAMER, Sonia (Org.). **Com a Pré-Escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a Educação Infantil.** São Paulo: Ática, 1993.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade.** In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união.** Rio de Janeiro: Wak, 2004.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3°. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor: do Nascimento aos 6 anos.** 2004. Porto Alegre: Artes Médicas.

LIMA, M. W. S. **Arquitetura e educação.** São Paulo, Studio Nobel, 1995.

Lima, Mayumi S. **A cidade e a criança.** São Paulo: Livraria nobel, 1989.

MENDONÇA, Raquel Marins de. **Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil.** In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união.** Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

MÜTSCHLE, Marly dos S. **Como desenvolver a psicomotricidade?** Loyola, São Paulo 1996.

NEGRINE, Airton. **A coordenação Psicomotora e suas Implicações.** Porto Alegre: Pallotti, 1995.

PEREIRA, C.A.C.; FRANÇA, G.R. **A contribuição do gestor escolar para a organização dos espaços nas escolas de educação infantil.** 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0168.pdf>> acesso em: 20 maio 2017.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RENDI, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: **a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental**. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RÖHRS, H. Maria Montessori. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SERRANO, G. P. **Pesquisa qualitativa: desafios e perguntas**. Método I. Madri: La Muralla de 1994.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

VAYER, P. **O diálogo corporal: a ação educativa para a criança de dois a cinco anos**. São Paulo: Manole, 1984.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Apêndice A

Questionário aplicado ao gestor, apoio pedagógico e as professoras

Prezado(a),
 Sou aluno do curso de Pedagogia da UEA/TABATINGA matrícula 1318120077, estou realizando uma pesquisa para a escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC cuja a temática principal é o "Espaço escolar e Psicomotricidade" e gostaria de contar com a sua colaboração para responder a este questionário. Foi elaborado de forma que as informações obtidas serão confidenciais, assegurando-se o sigilo sobre sua participação. Contudo, suas informações serão fundamentais para o sucesso do meu trabalho. Por isso, desde já, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,

Sobre o Entrevistado

Data: ___/___/_____

1. Nome da Instituição:

2. Cargo que ocupa:

3. Sexo: (A) Masculino (B) Feminino

4. Faixa de idade:

(A) De 20 a 23 anos (B) De 24 a 30 anos (C) De 31 a 40 anos (D) De 41 anos ou mais

5. Escolaridade:

- | | |
|-------------------------------------|--------------------|
| (A) Ensino Médio completo (2º grau) | (D) Especialização |
| (B) Superior incompleto. | (E) Mestrado |
| (C) Superior completo | (F) Doutorado |

6. Área de formação:

7. Tempo de trabalho na gestão escolar:

Sobre o Espaço Escolar

1. Qual a sua opinião a respeito do espaço físico da escola, como um todo?

(A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim

2. Dê a sua opinião em relação ao espaço físico dos seguintes ambientes:

- a) Sala de Aula (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- b) Pátio Interno (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- c) Auditório (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- d) Biblioteca (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- e) Sala de Professor (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- f) Sala de Coordenação (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- g) Direção (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- h) Secretaria (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- i) Cantina/Cozinha (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- j) Sanitários (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- l) Área Externa (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- m) Quadra esportiva (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- n) Sala de Vídeo (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- o) sala de recursos (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- p) brinquedoteca (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

3. Considera que algum desses espaços necessita ser melhorado?

(A) Sim (B) Não Qual e porquê?

4. Considera que a escola necessita de algum outro espaço?

(A) Sim (B) Não Qual e porquê?

5. Existe integração do espaço físico da escola com as atividades pedagógico-recreativas desenvolvidas?

(A) Sim (B) Não

Qual é o espaço mais utilizado para realização dessas atividades?

6. Percebe se os alunos estão satisfeitos com o espaço físico da escola?

(A) Sim (B) Não

Qual é o espaço que eles mais gostam? Porquê?

7. Percebe se os pais se interessam em saber sobre as condições do espaço físico que seus filhos utilizarão?

(A) Sim (B) Não

Em caso afirmativo, qual dos ambientes desperta maior interesse?

8. Acredita que o espaço físico influencia na aprendizagem do aluno?

(A) Sim (B) Não

Porquê?

9. Os alunos têm um espaço especial para passar a hora do intervalo?

() Não.

- Sim.
- Sim, mas usam outros espaços para brincar além dele.

10. Esse espaço onde ficam é coberto?

- Não.
- Não, mas há outro espaço coberto, como salão e auditório.
- Sim, e a cobertura protege bem contra a chuva e o sol.
- Sim, mas a cobertura não protege bem contra a chuva e o sol.

11. O tamanho desse espaço atende ao número de alunos e às brincadeiras que eles costumam realizar?

- Não.
- Sim.

12. Esse espaço:

- Fica com muito lixo após o intervalo.
- Tem entulho acumulado (restos de tijolo, madeira, vigas de ferro e pregos)
- Serve como depósito para mobiliário, como carteiras e cadeiras, que não pode mais ser utilizado.
- Tem um piso adequado para brincadeiras que envolvem ações como correr e pular.
- Tem piso em ordem, sem rachaduras.

13. Esse espaço tem:

- Bancos para os alunos sentarem.
- Linhas que demarcam a quadra.
- Lixeiras para o lixo não ser jogado no chão.
- Plantas.

14. Na sua concepção qual a importância da psicomotricidade e o espaço escolar no processo de aprendizagem dos alunos?

Obs.: Utilize o espaço abaixo para acrescentar alguma outra informação ou depoimento que considere relevante.

Apêndice B

Questionário aplicado aos pais

Prezado(a),
 Sou aluno do curso de Pedagogia da UEA/TABATINGA matrícula 1318120077, estou realizando uma pesquisa para a escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC cuja a temática principal é o "Espaço escolar e Psicomotricidade" e gostaria de contar com a sua colaboração para responder a este questionário. Foi elaborado de forma que as informações obtidas serão confidenciais, assegurando-se o sigilo sobre sua participação. Contudo, suas informações serão fundamentais para o sucesso do meu trabalho. Por isso, desde já, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,

Sobre o Entrevistado:

Data: ___/___/_____

1. Sexo: (A) Masculino (B) Feminino

Idade:_____ Escolaridade:_____

Sobre o espaço escolar:

1. Qual a sua opinião a respeito do espaço físico da escola, como um todo?

(A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim

2. Dê a sua opinião em relação ao espaço físico dos seguintes ambientes:

a) Sala de Aula (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

b) Pátio Interno (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

c) Auditório (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

d) Biblioteca (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

e) Sala de Professor (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

- f) Sala de Coordenação (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- g) Direção (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- h) Secretaria (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- i) Cantina/Cozinha (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- j) Sanitários (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- l) Área Externa (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- m) Quadra esportiva (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- n) Sala de Vídeo (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- o) sala de recursos (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica
- p) brinquedoteca (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

3. Considera que algum desses espaços necessita ser melhorado?

- (A) Sim (B) Não Qual e porquê?

4. Considera que a escola necessita de algum outro espaço?

- (A) Sim (B) Não Qual e porquê?

5. Percebe se os alunos estão satisfeitos com o espaço físico da escola?

- (A) Sim (B) Não

Qual é o espaço que eles mais gostam? Porquê?

6. Acredita que o espaço físico influencia na aprendizagem do aluno?

- (A) Sim (B) Não

Porquê?

7. Os alunos têm um espaço especial para passar a hora do intervalo?

() Não.

() Sim.

() Sim, mas usam outros espaços para brincar além dele.

8. Esse espaço onde ficam é coberto?

() Não.

() Não, mas há outro espaço coberto, como salão e auditório.

() Sim, e a cobertura protege bem contra a chuva e o sol.

() Sim, mas a cobertura não protege bem contra a chuva e o sol.

9. O tamanho desse espaço atende ao número de alunos e às brincadeiras que eles costumam realizar?

() Não.

() Sim.

10. Esse espaço:

() Tem entulho acumulado (restos de tijolo, madeira, vigas de ferro e pregos)

() Serve como depósito para mobiliário, como carteiras e cadeiras, que não pode mais ser utilizado.

() Tem um piso adequado para brincadeiras que envolvem ações como correr e pular.

() Tem piso em ordem, sem rachaduras.

11. Esse espaço tem:

() Bancos para os alunos sentarem.

() Linhas que demarcam a quadra.

() Lixeiras para o lixo não ser jogado no chão.

() Plantas.

Apêndice C

Questionário aplicado aos alunos

Idade: _____

Sexo: (A) Masculino (B) Feminino

1. Qual a sua opinião a respeito do espaço físico da escola, como um todo?

(A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim

2. Dê a sua opinião em relação ao espaço físico dos seguintes ambientes:

a) Sala de Aula (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

b) Pátio Interno (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

c) Auditório (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

d) Biblioteca (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

e) Sala de Professor (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

f) Sala de Coordenação (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

g) Direção (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

h) Secretaria (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

i) Cantina/Cozinha/Refeitório (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

j) Sanitários (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

l) Área Externa (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

m) Quadra esportiva (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

n) Sala de Vídeo (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

o) sala de recursos (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

p) brinquedoteca (A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

3. Considera que algum desses espaços necessita ser melhorado?

(A) Sim (B) Não Qual e porquê?

4. Considera que a escola necessita de algum outro espaço?

(A) Sim

(B) Não

Qual e porquê?
